

# Dos céus e infernos do amor...

**Raibblue**

*"A estrada do amor, a gente já está mesmo nela, desde que não perguntem por direção nem destino. E a casa do amor -em cuja porta não se chama e não se espera- fica um pouco mais adiante."*

(João Guimarães Rosa)

O amor é um cão dos diabos, já dizia Bukowski.

Mas eu, entregue aos meus desejos, e na certeza de ser uma boa domadora de cães, resolvi conhecê-lo mais a fundo, num fim de tarde de um inverno gelado. Seria nosso primeiro encontro em minha casa, e isto era algo muito íntimo, quase como estar nu diante do outro. Será que ele me comeria até as vísceras ou eu seria mais rápida?

A nossa casa é o nosso corpo, e dentro dela está nossa alma. Cada detalhe revela um segredo, cada objeto uma história, e em tudo há perfumes e venenos que ficam impregnados no ambiente, como se ele fosse nossa epiderme, e é. Na casa está o nosso cheiro. Ela, também, tem poros, respira, transpira, aquece e esfria, conforme o nosso estado de espírito. E eu estava muito quente, apesar do frio lá fora. Teria que cuidar do espelho que atravessava a parede de ponta a ponta, a fim de que ele não percebesse o vapor embaçando tudo, para que não notasse minha ebulição! A casa também parecia ferver!

Tudo cheirava à ansiedade misturada a uma doce essência feminina, que brotava naturalmente do meu corpo. Gosto dos cheiros naturais, inundam os sentidos...Os franceses que me perdoem, mas hoje quero estar molhada de suor e da saliva dele, quero

que minha pele desperte seu faro e sua fera, que ele chegue como um cão sem dono, e, aos poucos, se entregue ao álcool do meu corpo! Todos nós somos selvagens por natureza, não adianta disfarçar. Uns são mais domáveis que outros. E quanto mais apaixonados, mais famintos, mais vontade de devorar o objeto de desejo. A paixão é um bicho insaciável e feroz! Quem nunca foi atacado por ela, não sabe o que é essa mistura de dor e prazer, essa dor que desatina sem doer. Camões já sabia disso faz tempo, aliás, essa história é bem antiga...

Sim, falo de paixão, quando cito o amor, pois, em mim, o amor sempre a contém. O inverso nem sempre acontece. Gosto dos dois jeitos, deve ser esse meu lado instintivo que gosta de tudo que sangra, que lateja e explode feito um coágulo, manchando o céu de vermelho!! O amor é esse coágulo em néon a sangrar a noite!

Doce céu que nos protegeria ou o cão dos diabos que nos devoraria?

De repente, observando meu aquário, pensei que deveria ter nascido peixe, pois adoro água e profundidades, e o peixe parece menos selvagem. Talvez conseguisse ser mais zen diante da expectativa do primeiro encontro íntimo, quiçá, afinal, já viveria mesmo no fundo...

O que seria a intimidade, senão esse penetrar nas profundezas do outro que, muitas vezes, nem ele mesmo teve coragem de mergulhar? Mas como bons cães que somos, chegaremos devassando tudo, lambendo as sujeiras, as feridas, até cicatrizar as dores ou rasgar novas camadas da carne. É uma outra forma de penetrar as profundezas, os nossos infernos latejantes!

Agora, estava ali, como num doce inferno, só caberia a ele saber nadar entre as minhas correntezas de fogo, enfrentar as turbulências dos vulcões femininos e aproveitar o meu secreto delta de vênus, de onde as lavas escorreriam quentes e tranquilas, depois da erupção ou, então, seria engolido de uma só vez pelos meus lábios carnudos que beberiam todo o caldo desse delicioso osso do nosso escaldado de carne vermelha!!

Olhei as horas no relógio digital do aparelho de dvd, que já estava preparado para o seu papel naquela grande cena: rolar um filme francês ou inglês, porque nessas horas, nada melhor que a intensidade e a liberdade das produções européias. Escolhi o filme ‘9 canções’, um filme poético e extremamente excitante! Não tinha muita certeza se chegaríamos à última canção, talvez não passássemos da quarta, mas com certeza criaríamos nossa própria melodia, que embalaria nossos corpos, entrelaçados sobre o tapete especialmente preparado para aquele contato, para aquele filme explícito, numa noite invernal, mais para infernal... O tapete até parecia arrepiar, com meus pensamentos, ele me conhecia bem...

A campainha tocou pontualmente às dezessete horas. Era ele, senti seu cheiro, antes mesmo de abrir a porta. No cio, farejamos o amor a quilômetros...Sabia do perigo daquele momento, quando girasse a chave e destrancasse a porta, toda minha vida mudaria. Quando alguém penetra nossa intimidade, não somos mais os mesmos. Os cheiros misturam-se, as vidas também, afinal somos rios, temos a mesma viscosidade, não temos como destilar o que é permeável...

Poderia recuar e não abrir a porta, fazer de conta que não estava e ponto. Por um segundo vacilei, mas olhando ao redor, todos os objetos torciam pelo encontro, havia em cada canto um sorriso lascivo, não havia como recuar ao impulso das coisas que me cercavam...

Então, segui os sinais com todos os seus perigos, pois viver é mesmo perigoso...

Abri a porta, e começou a grande aventura no escuro!

Lembrei-me imediatamente de Guimarães:

“Tem horas em que penso que a gente carecia, de repente, de acordar de alguma espécie de encanto. As pessoas, e as coisas não são de verdade!”

Era assim que eu me sentia! Num reino, no qual a gente nunca sabe onde o vento vai acabar... Deixei-me ser soprada pelo seu beijo delicioso de vinho antigo, misturado ao leve

gosto de sangue do desejo escorrendo pelas mandíbulas, até nos tornarmos uma só carne, e  
lambermos os beijos satisfeitos  
de prazer!

O abajur sorriu, seu feixe de luz tornou-se um relâmpago e um furacão derrubou a casa  
azul, nos lançou nas ruas, e o vermelho se derramou no asfalto, o amor abstrato tornou-se  
concreto e fomos lambendo cada gota desse veneno e antídoto...

O amor acontece no esque(cimento), quando menos esperamos, e nos lugares mais  
improváveis...

Não seriam mais necessárias as chaves, pois não havia mais portas, somente estradas e a  
maçã mordida purpurinando na cabeceira do amor...

O cão teria sido finalmente domado ou me mastigaria até os ossos?

(Raibblue)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/dos-ceus-e-infernos-do-amor>